

59

Nós todos

*Reunião pública de 15-9-61.
1.ª Parte — Cap. VII — § 19.*

Espíritos imperfeitos!
No círculo das paixões que se agitam na Terra,
somos nós todos.

*

Abriste a outrem o túnel da paciência e não
te furtaste ao desespero, quando o tempo te trouxe
o dia da prova.

Receitaste heroísmo ao companheiro dilacerado
e acolheste a revolta, quando te beliscaram a pele.

Pregaste desinteresse aos que ajuntaram al-
guns vintén e esqueceste os necessitados, quando
a fortuna te procurou.

Estranhaste o procedimento culposo dos vizi-
nhos e resvalaste em mais baixo nível, na hora da
tentação.

Por isso mesmo, qual nos acontece, ao toque
da verdade, tens a luz da esperança na dor da
insatisfação.

*

No entanto, apesar dos mais duros conflitos
de consciência, prossegue indicando o bem.
Exercício na escola é base do ensino.
Aluno desanimado perde a lição.
Fazendo luz para os outros, acabamos me-
dindo a sombra que nos é própria.

*

Não admitas que nós, os amigos desencarna-
dos, estejamos como quem fala de palanque blin-
dado, à praça indefesa.

Obreiros da mesma obra, servimos em duas
frentes.

Choras pelos que viste partir.
Choramos nós pelos que ficaram.

Trabalhamos por ti, a cujo passo recorreremos
em nova reencarnação.

Trabalhas por nós, que seremos teus filhos.

*

Imperioso purificar-nos para o voo supremo
aos mundos felizes.

Tanto aí quanto aqui, é preciso aprender, so-
frendo, e subir, resgatando.

Assim pois, diante do irmão caído no mal, com-
padece-te dele e ensina o bem, mesmo que o mal
ainda te ensombre.

A compaixão mostra o caminho da caridade e,
sem caridade uns para com os outros, não há segu-
rança para ninguém.

